

AUTOMAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO AUTOMATION OF THE PROCESS OF LITERACY

Flávio Maia¹; Fabrício Berg¹; Allan Carneiro²

Resumo: *A alfabetização é um dos processos mais importante na vida de uma pessoa na atualidade, pois sem ser alfabetizado é praticamente impossível ser uma pessoa bem sucedida; em razão disso, a importância deste trabalho.*

Palavras-Chave: *automação; alfabetização; Brasil.*

Introdução

A alfabetização é um processo praticamente inevitável na vida humana, pois é por meio dela que pessoas aprendem a ler e escrever corretamente. Uma pessoa analfabeta com certeza está com seu futuro comprometido, pois terá dificuldade de conseguir um emprego.

Até hoje existe o desafio de facilitar, agilizar e, o mais importante, tornar o processo da alfabetização agradável e interessante para as crianças. Em razão disso é que se decidiu desenvolver um software para tornar todo esse processo mais agradável, fácil e, o mais interessante, automatizado.

Pretende-se por meio desse trabalho apresentar um ambiente computacional que tem por objetivo desenvolver uma ferramenta destinada a alunos em processo de alfabetização, independentemente da idade, por meio da geração de ativid-

¹Graduandos do Curso de Redes de Computadores– UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: flafumaia@hotmail.com,fabricioberg@hotmail.com; ² Professor do Curso de Redes de Computadores – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: allanguerreiro@yahoo.com.br

des, a partir de uma interface computacional que utilize recursos multimídia para o ensino do alfabeto, dentre outros.

Material e Método

O desenvolvimento dessa ferramenta tem como proposta ensinar pessoas analfabetas aprenderem a ler com maior facilidade e praticidade, bem como, já que a ferramenta será toda automatizada, a pessoa, além de aprender a ler, automaticamente irá adquirir conhecimento em informática.

Existem hoje vários métodos de alfabetização; entre esses, um vem ganhando destaque que o construtivista. Embora seja pouco recente, esse método está sendo usado em salas de aulas há algumas décadas. O método construtivista propõe ao aluno participação ativa em seu próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio. O construtivismo coloca o erro como uma enorme importância, mas não como tropeço e sim como um salto para a aprendizagem.

Segundo os estudos do psicólogo suíço Jean Piaget, 1896-1980, a maior autoridade do século sobre o processo da inteligência e de aquisição do conhecimento, as crianças raciocinam de acordo com as estruturas lógicas próprias que evoluem, de acordo com a faixa etária de idade; assim, o construtivismo concentra-se em desenvolver métodos pedagógicos sob medida para cada grau de amadurecimento da criança.

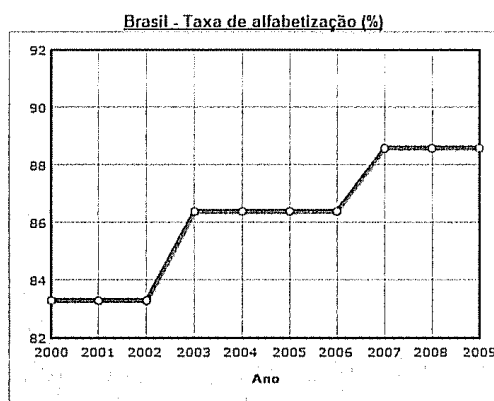
O método construtivista evidencia princípios diferentes, condenando o ensino que trabalha de modo inflexível com avaliações e material didático. Esses livros didáticos, por exemplo, enfatizam conceitos com base na memorização e são seguidos de forma rígida. Os princípios construtivistas buscam distanciar ao máximo do universo estranho do aluno, ficando o aprendi-

zado menos traumático, já que esse método busca aproximar a alfabetização do universo das crianças (SIBOVITZ, 2008).

No entanto, o método construtivista, segundo críticos, ignora os alunos de classe baixa, pois, apesar de esse método não exigir conhecimento prévio, os alunos que têm maior bagagem cultural se destacam e, geralmente, os de classe baixa, com menor bagagem, levam desvantagem.

A dificuldade na alfabetização é bastante comum entre as crianças; geralmente, o maior inimigo dos professores em relação ao problema é fazer com que essas tenham interesse e prestem atenção à aula.

Quando uma criança se perde um pouco na matéria essa fica distraída e começa conversar com os colegas, se distanciando inferiormente dos demais alunos que estão atentos. Esse é um problema que tem que ser descoberto rápido, pois quanto mais demorar, mais difícil fica para reverter. Geralmente, as crianças que estão com dificuldade ficam nervosas quando percebem que não sabem ler e que os colegas já conseguem.



Ano	Taxa de alfabetização (%)
2000	83.3
2001	83.3
2002	83.3
2003	86.4
2004	86.4
2005	86.4
2006	86.4
2007	88.6
2008	88.6
2009	88.6

Fonte: INEP.

Figura 1- Taxa de alfabetização no Brasil.

O analfabetismo no Brasil está diminuindo, embora, em pleno século XXI, o número ainda seja considerado grande, de acordo com pesquisas feitas pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O Brasil possui cerca de 16 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais e 33 milhões de analfabetos funcionais. O número é preocupante, pois isso significa que as escolas brasileiras estão deixando muito a desejar.

Considerações Finais

O desenvolvimento dessa ferramenta será um grande desafio, pois não existem muitas ferramentas que estejam disponíveis para que se possa ter uma base de o quanto esse mecanismo pode ajudar uma pessoa que não possui conhecimentos no alfabeto como no mundo digital. Essa ferramenta ainda está em fase de produção e ficará disponível no source forge depois de um teste de avaliação.

Referências

- SIBOVITZ, T. O tira teima do construtivismo. Addison Wesley. São Paulo: [s.n.], 2008.
- FRANCO, M. A. Informática na educação. Gerência de Desenvolvimento Tecnológico - UNICAMP, 1996. Disponível em: <http://www.revista.unicamp.br/infotec/educacao/educacao5-1.html>. Acesso em: dez. 2004.
- TAJRA, S. F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3.ed. São Paulo: Ética, 2001.
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.